



Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:
CIDADE VIVA
INSTITUTO

denominação
Fazenda São José

código
AII - F17 - BP

localização
Rodovia RJ - 143, trecho Conservatória a São José do Turvo, distrito de São José do Turvo

município
Barra do Pirai

época de construção
século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
gado leiteiro / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma

proprietário
particular



Fazenda São José, fachada principal.

coordenador / data **Annibal Affonso Magalhães da Silva - abr 2009**
equipe **Geraldo de Souza Bastos e Rita de Fátima Machado Vilela**
histórico **Rita de Fátima Machado Vilela**

revisão
Coordenação técnica do projeto

A Fazenda São José localiza-se no município de Barra do Piraí, estando à beira da estrada que liga as localidades de São José do Turvo e Conservatória. Vindo por São José do Turvo o percurso é de cerca de 5km. Para quem chega por Conservatória pega-se a rua próxima a igreja de Santo Antonio, que leva ao cemitério local. O percurso até a fazenda perfaz aproximadamente 13km, até sede da propriedade (f01). A paisagem caracteriza-se pela predominância de pastagens recobrimdo o relevo arredondado dos morros, apresentando em alguns trechos remanescentes de matas.

No caminho de acesso há uma ponte transpondo o Ribeirão Alegre, de onde se avista a sede, à cerca de 200m. Hoje particular, esta via serviu no passado como acesso a outras fazendas, como a Juréia.

A Fazenda São José constitui-se numa típica propriedade de pequeno porte remanescente da época cafeeira, convertida à atividade pecuária. Próximo a casa-sede foram construídas as instalações para ordenha leiteira, com técnicas e materiais contemporâneos (f02). O entorno do terreno é explorado para plantação de capinheiras que garantem o sustento do gado bovino (f03).

Pouco se encontrou das antigas edificações que abrigavam a atividade cafeeira. Na parte fronteira da casa-sede restaram alguns afloramentos de pedra (f04).



01



02



03



04

Pela lateral esquerda passa um pequeno córrego, no sentido da estrada principal e a área entre este e a residência é plana (f05), restando, próximo a lateral da casa, vestígios de pedra aflorando na terra. Nos fundos da casa uma bela e sólida murada, com uma média de 3m de altura, destaca-se do conjunto, possuindo uma técnica construtiva rara de ser encontrada (f06 e f07).



05



06



07

A sua lateral direita e os fundos permanecem integros, porém, na outra lateral resta apenas um pequeno trecho com uma abertura (f08). A cota do terreno delimitado por essa murada está 70cm acima do nível da casa e uma escadaria em pedra lhe dá acesso (f09). Um filete d'água, possivelmente utilizado no passado para abastecer a residência, como revela a canaleta de pedra subterrânea (f10), perpassa o seu interior.

Por meio de uma planta topográfica (f11), datada de 1938 e parte do acervo do proprietário da fazenda, foi possível confrontar a configuração daquela época com a atual. O desenho mostra a murada fechando o pátio central ao ar livre. A casa formava então um bloco em L, possuindo uma extensão aos fundos que faceava toda a lateral esquerda da murada. Por meio de comparações nota-se que a parte que restou corresponde por volta de ¼ das dimensões mostradas na planta histórica. É possível avistar no terreno e mesmo na própria construção resquícios do resultado desta demolição.



08



10



09



11

A maior parte da casa original foi demolida. O prédio remanescente assemelha-se às residências edificadas nas áreas urbanas durante o ciclo do café. Assentada sobre um porão baixo, apresenta elementos comuns a arquitetura daquela época, como a altura do pé direito e as dimensões dos vãos em verga reta com cercaduras em madeira.

Suas janelas possuem fechamento duplo, com guilhotina de vidro externas e folhas de abrir em madeira cega enrelhada para o interior (f12 e f13). Os pilares aparecem à vista, nas fachadas caiadas de branco, e, sobre a cimalha torneada em madeira (f14 e f15), apóia-se a cobertura em quatro águas em telhas de fazenda de barro. Uma das águas alonga-se para os fundos cobrindo a parte destinada aos serviços (f16).



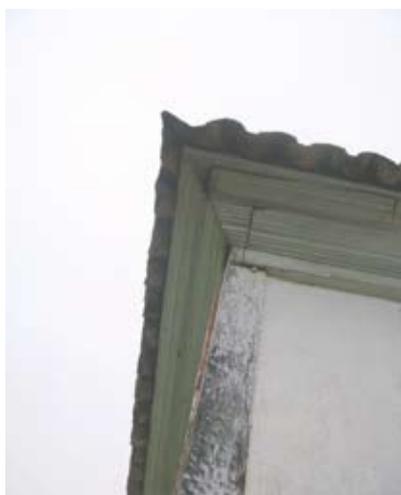
12



13



14



15



16

Sua divisão interna consiste em um acesso principal por meio de uma varanda, levando a sala de estar para onde se abrem um quarto e uma alcova. Pela esquerda, um *hall* faz a distribuição para os demais ambientes, tendo, voltado à frente da casa um quarto e, aos fundos, uma circulação que desemboca no compartimento de maior dimensão: a sala de jantar (f17 e f18). Para esta voltam-se dois quartos e a cozinha, além de um banheiro, construído externamente.

As portas de comunicação entre os cômodos são em folhas cegas de abrir, com bandeiras de vidro na parte superior (f19). Com exceção do banheiro e da cozinha, os demais ambientes preservam a originalidade do piso de madeira com junta cega (f20 e f21), o mesmo vale para o forro saia e camisa em madeira (f22 e f23). Sobre a sala de jantar e a cozinha o forro segue a inclinação da cobertura.

Na saída de fundos há uma calçada de pedra e, à sua frente, uma escadaria de acesso ao nível dos espaços confinados pela antiga murada.

Confrontando as informações obtidas com as constatações *in loco* foi possível encontrar resquícios das partes demolidas e de sua conformação primitiva.



17



18



19



20



21



22



23



24

A mais evidente é a varanda frontal (f24), que possivelmente não existia, pois, as marcações nos umbrais mostram que essa porta era, na verdade, uma janela (f25).

Pelo exterior restaram, em ambas as laterais, afloramentos de pedras, notando-se também o ponto onde o piso de madeira foi cerrado (f26). Houve também a adaptação das antigas portas em janelas, conforme se percebe nas peças dos peitoris entre os umbrais (f27 e f28).



25



26



27



28

A casa-sede possui fundação em pedra de mão formando um porão baixo. Sobre ele apóia-se a estrutura de madeira do prédio (pilares, madres e frechais) que conforma sua gaiola estrutural. O piso de madeira assenta-se sobre barrotes e o fechamento das paredes é feito de pau-a-pique e a cobertura é sustentada pelas tradicionais tesouras em madeira. O banheiro, feito posteriormente, foi construído com tijolo furado e recebeu cobertura de laje.

Alguns trechos de paredes receberam preenchimento com tijolo de barro (f29). Em alguns pontos a pintura encontra-se atingida por sujeira e lixiviação. É possível avistar pequenas trincas na alvenaria, nada, porém, que possa vir a comprometer a estrutura do prédio (f30 e f31). A umidade ascendente atinge a base, à altura do porão, onde se percebe a degradação de algumas peças de madeira (f32).

O piso encontra-se em bom estado de conservação (f33 e f34), diferentemente do forro onde existem alguns pontos em adiantado estado de degradação (f35).



29



30



31



32



33



34

Em algumas janelas o peitoril e a base dos umbrais encontram-se comprometidos, algumas estão pintadas de verde (f36) enquanto outras se encontram com a madeira exposta (f37). Toda instalação elétrica corre externa, sobre as paredes (f38) e as telhas aparentam diferentes graus de envelhecimento (f39), não tendo sido notado nenhum ponto de recalque ou flambagem que comprometesse a cobertura.



35



36



37

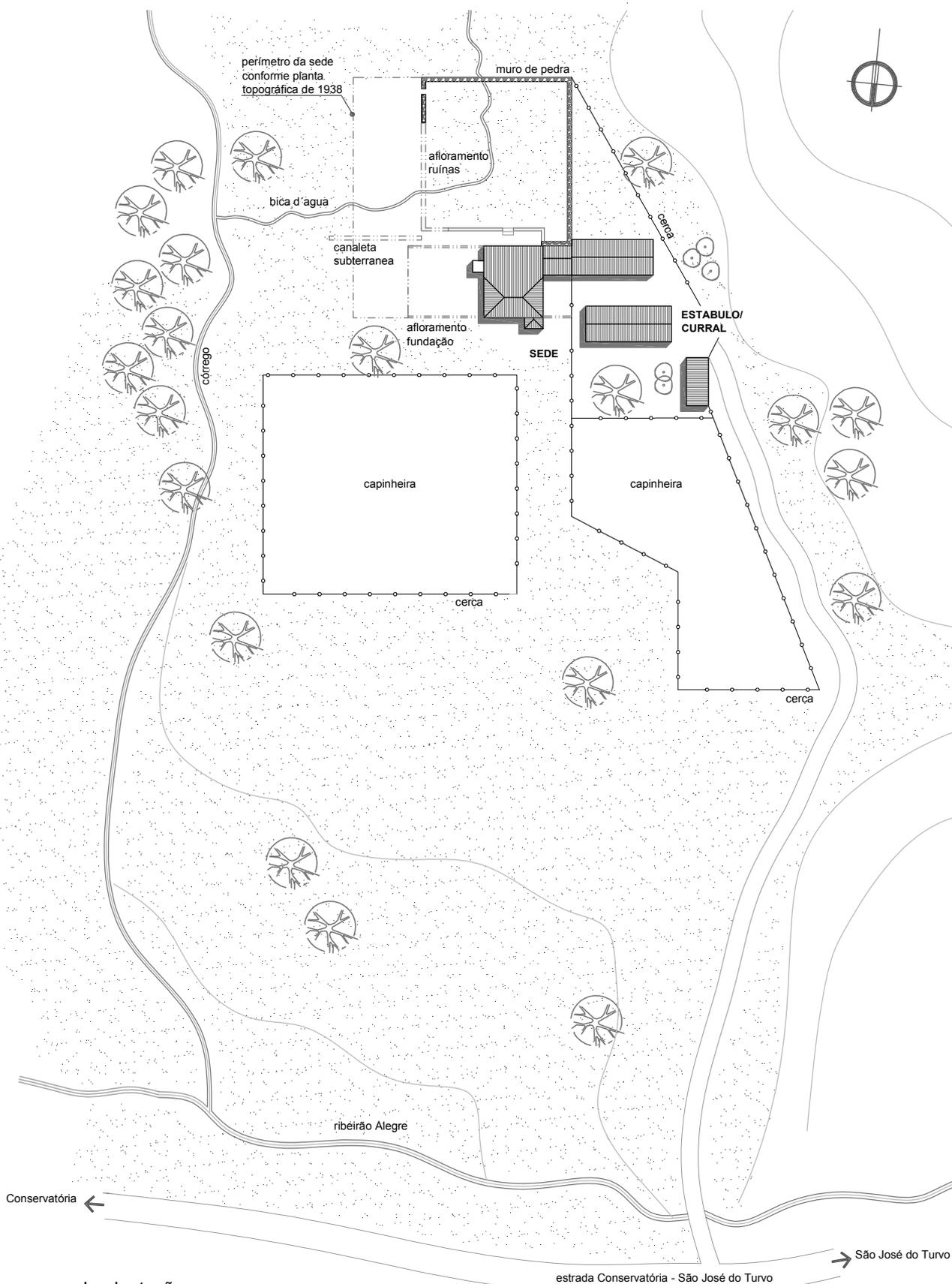


38



39

FAZENDA SÃO JOSÉ

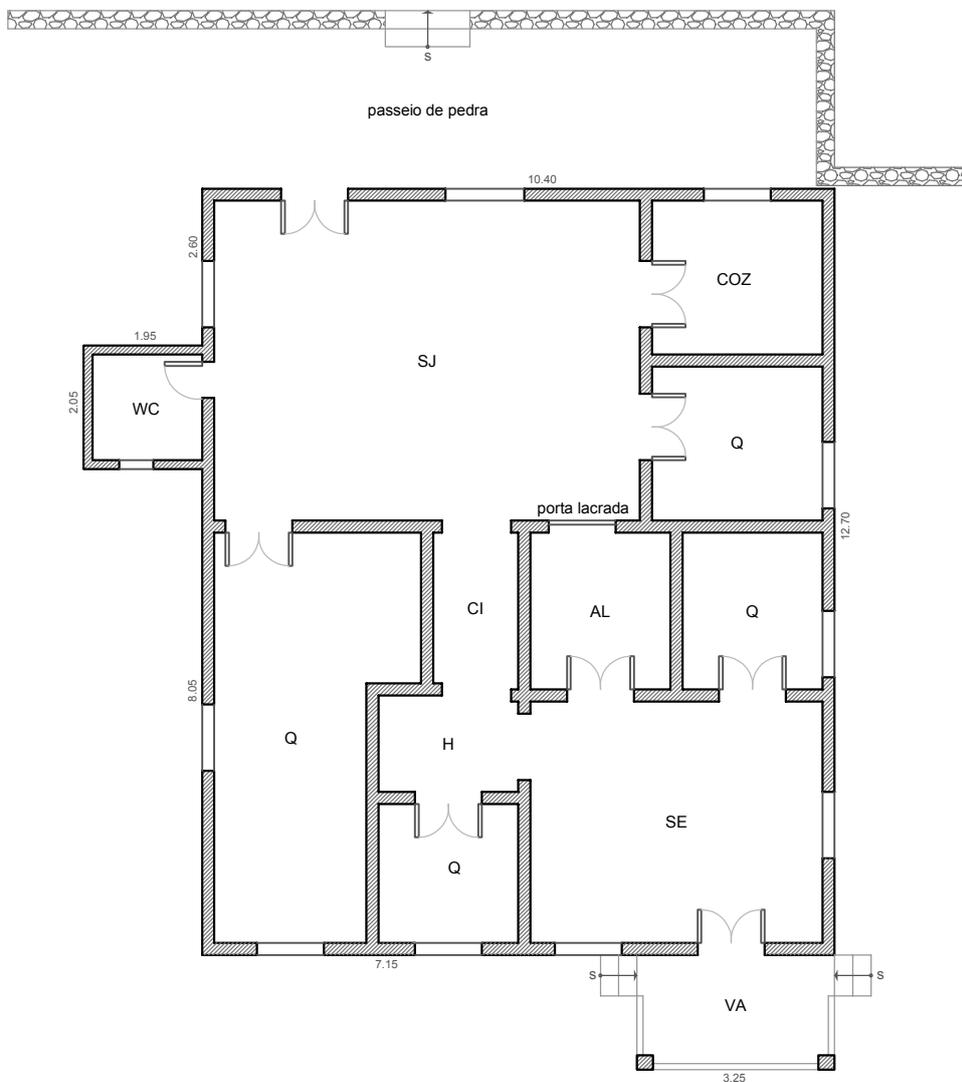


1 Implantação
escala: 1/1000



Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense		AII - F17 - BP		1/2	
equipe:	desenhista:	revisão:	data:		
Annibal Affonso M. Silva / Rita F. Vilela / Geraldo S. Bastos Filho	Annibal Affonso	Francyla Bousquet	abr 2009		

FAZENDA SÃO JOSÉ



1 Planta Baixa da Sede
escala: 1/125



AL - alcova CI - circulação SE - sala de estar Q - quarto WC - banheiro
H - hall COZ - cozinha SJ - sala de jantar VA - varanda

▨ alvenaria existente
▤ alvenaria demolida

Em 1953 o Sr. Geraldo de Aquino Ramos e a Sra. Aracy Villela de Aquino compraram a Fazenda São José da Sra. Elza de Paiva, herdeira de Gumercindo de Paiva.

Em 1955 morreu o Sr. Geraldo de Aquino Ramos, ficando a Sra Aracy Villela de Aquino viúva com filhos pequenos e esta, sem condições de tocar a fazenda, teve que alugar o imóvel de 1955 até 1965.

Segundo relatos da Sra. Dalva (irmã do Sr. Antonio), na fazenda existia um jardim na lateral da casa, onde hoje está o curral, que à época localizava-se próximo ao muro de pedras. Este antigo curral possuía cobertura e ficava na frente da atual cozinha. Existia aos fundos, voltados para o riacho que passa na lateral, uma enorme tulha. Ela conta também que na atual sala de jantar havia uma varanda toda envidraçada. A atual varanda de acesso já existia, e chegava-se a ela por um acesso de pedras, que ficava onde hoje está o curral.

Em 1966 o Sr. Antonio de Pádua Leite Ramos, filho do Sr. Geraldo de Aquino Ramos, se casou com Josira de Oliveira Ramos, indo a morar na fazenda e permanecendo nela até os dias atuais.

Em 1998 foi gravado na fazenda a parte inicial do filme nacional Amélia.

Por meio dos relatos do Sr. Francisco Ramos ficamos sabendo que a fazenda chegou a pertencer ao Coronel Lindolfo de Paiva.